

“Vocês ganharam uma pátria”

Não há palavras que possam transmitir corretamente aquilo que foi a reunião da Direcção do Partido Frelimo com os comprometidos com o regime colonial. Foram cinco dias de trabalho, de estudo, cinco dias em que, como o repetiria várias vezes o Presidente Samora Machel, foram lidas páginas dramáticas da nossa História escritas por moçambicanos cuja trajetória os levou à traição.

Mas, por esta altura em que a presente edição da «TEMPO» é posta a circular, o importante será dizer que esta reunião (dura, violenta, por vezes dramática) terminou em apoteose com muitos dos participantes a chorarem de comoção. O caso não era para menos: pessoas que publicamente confessaram terem sido informadores da PIDE e deram pormenores de como trabalhavam; ANP's, que confessaram não terem sido eles os autores dos discursos patrioteiros que proferiram como se fossem da sua autoria; ANP's, ao tempo convictos, que se banquetearam com os colonialistas enchendo o estômago de traição; comandos que desventraram mulheres; GE's e GEP's (destes últimos a maioria voluntários na inscrição para a guerra) que foram uma das forças mais sinistras do exército colonial; pessoas ligadas aos serviços de contra-informação colonial (a uma delas o Presidente comentaria em tom humorado «vocês é que nos insultavam, não é?»); em resumo, pessoas de consciência pesada a quem o comprometimento, a alienação, a ambição, a fraqueza de personalidade ou o vil debochismo os levou ao mais grave dos actos: à traição da Pátria. No dia 7 de Junho na sessão de encerramento, o Presidente do Partido Frelimo declarou-os homens livres com o gozo pleno dos direitos conferidos pela Constituição e com a obriga-

ção de cumprirem com os deveres que ela promulga.

As palavras do dirigente máximo da Revolução moçambicana não eram dirigidas apenas aos milhares de comprometidos presentes mas a todos aqueles que em qualquer parte do País usavam o estigma do compromisso com o colonialismo: sipaios, régulos, OPV's (que,

aliás, estiveram representados no encontro).

RECONSTRUÇÃO NACIONAL E DEFESA DA PÁTRIA

Alguns dos momentos mais comoventes do encerramento terão sido a oferta voluntária que os ex-Comandos e GEP's fizeram ao Partido de usarem os seus conhecimentos militares na defesa da Pátria contra os ataques dos bandos armados orquestrados pela RAS, a oferta de mais de quarenta contos para apoio à realização do IV Congresso; as mulheres da OMM que entraram na sala a dançar louvando o Partido e o Presidente Samora Machel por ter dado oportunidade de libertação a aqueles moçambicanos; o próprio



Em cima e ao lado: Aspecto geral da Sessão de Encerramento



Entrega da mensagem dos ANP's



Mensagem dos GEP's



Mensagem dos agentes da PIDE



Mensagem dos comandos

discurso do Presidente do Partido Frelimo, um documento ímpar na História da RPM. Terá sido o somatório disto tudo que fez daquele encontro uma reunião histórica e única no memorial das revoluções proletárias.

Tanto mais porque os ex-comprometidos se ofereceram para as tarefas da reconstrução nacional, para as tarefas da vigilância contra os bandidos que infestam as cidades e para as tarefas das ODM's.

Só naqueles momentos é que aqueles homens e mulheres compreenderam que a dimensão humana do Partido não é mero slogan mas prática materializada desde os primórdios da Luta de Libertação Nacional: quem ignora que a Direcção do Partido reuniu-se com os Simangos, Khavandames, e outros que tais? Aliás, um dos exemplos, mais recentes, que o Presidente daria foi a reunião, em 1978, com os ex-prisioneiros políticos («nossos militantes») durante a qual o Partido quis receber o relatório do seu comportamento nas prisões da PIDE. E houve aqueles que tinham traído, os que tinham vacilado e os que não vergaram perante o inimigo. Houve os heróis. «Todos, sem excepção, são quadros válidos, prontos a executarem tarefa a qualquer momento», diria o Presidente Samora Machel exortando os comprometidos com o colonialismo.

OS QUE FORAM PRESOS

Desta reunião nem todos os que estiveram na primeira sessão tiveram oportunidade de assistir à sessão de encerramento. Foram, entretanto, presos. Trata-se de três casos em que num, o píd de fazia-se desentendido, expressava-se com sinismo e arrogância tendo mesmo chegado a «pedir» que lhe fizessem recordar os actos por ele cometidos na sua trajectória de denunciante. Outro, também um píd, forneceu a rama, o verniz dos seus actos, ocultando a parte essencial sem conseguir, na sua intervenção, ocultar o ódio pela Frelimo. Ginástica difícil esta, optou por se transformar numa pequena carcaça («estou moral-

mente destruído», diria ele) quando na verdade representava uma peça tendente a comover os presentes. Toda a vida comprometido com a PIDE, prestou serviço em várias partes ao Sul do Save e a sua trajectória foi interrompida pela Vitória da Luta Armada.

O terceiro detido foi um auxiliar do Administrador Ferraz de Freitas, mais conhecido por «Malalanhana». Aquele auxiliar era o chefe de um grupo de sipaios de má memória e responsável pela deportação de muitos moçambicanos para S. Tomé.

Estes três casos foram apenas os mais graves porque outros houve em que as meias-verdades e as meias-tintas foram a nota das intervenções, imediatamente denunciadas pelo Presidente Samora Machel. Outros ainda tiveram dificuldade real em se auto-retratarem tal é a enormidade dos crimes de que são cúmplices ou cometeram.

UMA VITÓRIA DO POVO

Na sessão de encerramento o Presidente Samora Machel diria que «queremos que todos sejam patriotas, que todos na medida das suas possibilidades e capacidades reforcem cada vez mais o nosso instrumento principal que derrotou o colonialismo que é a unidade Nacional, inviolabilidade das nossas fronteiras, a paz, o progresso, o bem-estar social e a justiça».

Noutro passo diria o mais alto dirigente do Partido:

«Procurámos fazer com que vocês encontrassem o caminho para se libertarem do passado a que continuam ligados... e libertar-se do passado não é ter medo de reconhecer que ele existe. É olhá-lo de frente... A vossa descolonização mental é o nosso objectivo.»

(...) Para o nosso povo este momento representa mais uma vitória sobre o colonialismo, sobre o tribalismo, sobre o divisionismo e sobre o racismo. Esta é mais uma vitória na libertação da terra e dos homens».

Na próxima edição daremos relato mais detalhado desta histórica reunião.

A.M.



O Presidente Samora Machel mandou deitar abaixo as placas do corredor e que identificavam cada um dos grupos. «Já não há comprometidos» diria o Presidente do Partido